

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA



**A OLIGARQUIA CAMARÁRIA DE LISBOA (1325-1433)**

**Mário Sérgio da Silva Farelo**

Doutoramento em História Medieval

2008



UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA



**A OLIGARQUIA CAMARÁRIA DE LISBOA (1325-1433)**

Tese orientada pela Professora Doutora  
Maria Helena da Cruz Coelho e co-  
orientada pelo Professor Doutor  
Armando Alberto Martins

Doutoramento em História Medieval

2008



## **Resumo**

A presente dissertação tem como objectivo principal o estudo sócio-institucional da Câmara de Lisboa durante o período que medeia o início do reinado de D. Afonso IV e o fim do de D. João I sob três vectores de análise: um primeiro destinado a esclarecer a cronologia de implantação, de evolução e as atribuições dos cargos existentes na instituição; um segundo alicerçado no estudo prosopográfico dos membros dos elencos camarários com o propósito de esclarecer o recrutamento e a sociologia do grupo por eles formado e um último, de carácter monográfico, sobre o intervencionismo régio no seio da Câmara de Lisboa no período considerado.

## **Palavras-chave**

Oligarquias municipais; Elites urbanas; Oficialato régio; Prosopografia; Lisboa medieval; Câmara de Lisboa

## **Sommaire**

Cette dissertation tient comme objectif principal l'étude socio-institutionnelle de la Municipalité de Lisbonne durant la période allant du début du règne d'Alphonse IV à la fin de celui de Jean I<sup>er</sup>, selon trois axes d'analyse : un premier portant sur l'éclaircissement de la chronologie de l'implantation, de l'évolution et sur l'étude des attributions des offices présents dans l'institution; un deuxième relatif à l'étude prosopographique des détenteurs des charges municipales ayant pour but de faire connaître le recrutement et la sociologie du groupe ainsi formé et un dernier axe, de caractère monographique, sur l'interventionnisme royal au sein de l'institution municipale de Lisbonne pendant la période considérée.

## **Mots-clefs**

Oligarchies municipales ; Élités urbaines ; Officialité royale ; Prosopographie ; Lisbonne médiévale ; Édilité de Lisbonne



## Índice geral

<b>Índice geral</b> .....	v
<b>Índice de gráficos, quadros e mapas</b> .....	vii
<b>Agradecimentos</b> .....	x
<b>Dedicatória</b> .....	xii
<b>Introdução</b> .....	1
<b>Capítulo 1 – A cidade como poder</b> .....	33
1.1. A orgânica camarária.....	35
1.1.1. Os cargos rotativos .....	37
1.1.1.1. Os alvazis/juízes gerais.....	38
1.1.1.2. Os alvazis/juízes específicos .....	47
1.1.1.2.1. O alvazil/juiz dos ovençais e judeus.....	47
1.1.1.2.2. O alvazil dos órfãos .....	51
1.1.1.3. Os vereadores .....	52
1.1.1.4. Os almotacés.....	60
1.1.1.5. O procurador do Concelho .....	63
1.1.1.6. O tesoureiro do Concelho .....	65
1.1.1.7. Os procuradores dos mesteres .....	67
1.1.2. Cargos não-rotativos.....	73
1.1.2.1. Advogados e procuradores .....	76
1.1.2.2. Escrivães.....	83
1.2. As instituições do poder municipal .....	86
1.2.1. A assembleia vicinal.....	86
1.2.2. A vereação .....	88
1.2.3. As audiências dos magistrados concelhios.....	93
1.3. A cidade como poder.....	97
1.3.1. O programa de governo .....	97
1.3.2. A actuação política .....	107
1.3.3. As intersecções de poder na cidade .....	111
1.3.3.1. A jurisdição régia na cidade .....	111
1.3.3.2. A jurisdição eclesiástica na cidade .....	113
1.3.3.3. Os enclaves jurisdicionais na cidade .....	120
<b>Capítulo 2 – A oligarquia camarária entre o individual e o colectivo</b> .....	127
2.1. Os critérios de inserção .....	130
2.1.1. A idade e o casamento .....	130
2.1.2. A elegibilidade formal: o processo eleitoral.....	131
2.1.3. A especificidade social .....	137
2.1.4. A especificidade geográfica.....	139
2.1.5. A riqueza e o meio familiar .....	140
2.1.6. As solidariedades.....	141
2.2. A presença oligárquica na Câmara .....	144
2.2.1. A representatividade da população em estudo .....	144
2.2.2. Tempos de serviço .....	150

2.2.3. Os perfis de carreira.....	165
2.3. O recrutamento social camarário.....	169
2.3.1. A aristocracia urbana.....	170
2.3.1.1. A ausência da alta nobreza.....	175
2.3.1.2. A «fidalguia» e a cavalaria-vilã.....	178
2.3.2. Os mercadores.....	188
2.3.3. Os letrados.....	197
2.3.4. A ligação estatutária à cidade.....	207
2.3.4.1. A naturalidade.....	209
2.3.4.2. A moradia.....	211
2.3.4.3. A vizinhança.....	212
2.3.4.4. A cidadania.....	220
2.3.4.5. A interrelação entre os identificativos.....	223
2.4. A sociologia da oligarquia dirigente.....	224
2.4.1. Os grupos familiares.....	225
2.4.2. O património.....	229
2.4.3. O nome.....	238
2.4.4. A memória.....	235
<b>Capítulo 3 – Uma elite camarária na dependência do rei.....</b>	<b>253</b>
3.1. A evolução do controlo régio sobre a cidade.....	257
3.2. As formas do controlo da cidade pela Coroa.....	265
3.2.1. A restrição da autonomia municipal.....	267
3.2.2. A inexistência de uma Câmara economicamente forte.....	269
3.2.3. A inserção dos oficiais régios no Concelho.....	272
3.2.3.1. Os oficiais régios nomeados para o Concelho.....	275
3.2.3.1.1. Os juízes pelo rei.....	275
3.2.3.1.2. Os regedores.....	282
3.2.3.1.3. O procurador dos feitos do rei no Concelho.....	290
3.2.3.2. Os oficiais régios com actuação funcional no Concelho.....	291
3.2.3.3. Os oficiais régios sem actuação funcional no Concelho.....	293
3.2.4. Os laços de dependência.....	301
<b>Conclusão.....</b>	<b>305</b>
<b>Anexo 1.....</b>	<b>311</b>
Anexo 1 – Corpo prosopográfico.....	311
<b>Apêndices.....</b>	<b>711</b>
Apêndice 1 – Equipas governativas do concelho de Lisboa (1325-1433).....	711
Apêndice 2 – Oficialato régio na cidade de Lisboa (1147-1433).....	732
Apêndice 3 – Os Corregedores e suas carreiras (1320-1433).....	757
Apêndice 4 – Os arrendamentos de direitos em Lisboa (1269-1427).....	771
<b>Fontes, bibliografia e webgrafia.....</b>	<b>781</b>

## Índice de gráficos, quadros e mapas

### Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Representatividade em percentagem dos oficiais concelhios de Lisboa por décadas (1325-1434) .....	145
Gráfico 2 – Distribuição percentual da identificação dos elencos camarários olisiponenses (1325-1433) .....	147
Gráfico 3 – Representatividade dos oficiais concelhios de Lisboa por cargo desempenhado (1325-1434) .....	148
Gráfico 4 – Carreiras camarárias dos oligarcas olisiponenses em função dos períodos de presença na instituição e de ocupação de cargos camarários (1325-1433) .....	151
Gráfico 5 – Espaço temporal entre as primeiras referências dentro e fora do Concelho e o primeiro cargo camarário usufruído (1325-1433) .....	155
Gráfico 6 – Espaço temporal entre a última presença concelhia e a última referência conhecida dos oligarcas olisiponenses (1325-1433) .....	158
Gráfico 7 – A evolução das entradas e saídas dos cargos camarários (1325-1433).....	160
Gráfico 8 – Número de mandatos dos oligarcas olisiponenses (1325-1433) .....	165
Gráfico 9 – Os percursos dos oligarcas olisiponenses por ofício a partir do primeiro cargo atestado (1325-1433) .....	167
Gráfico 10 – A tipologia dos designativos sócio-jurídicos da aristocracia concelhia de Lisboa (1325-1433) .....	180
Gráfico 11 – O estatuto funcional dos oligarcas do concelho de Lisboa (1325-1433) .....	191
Gráfico 12 – Os letrados nas magistraturas de nomeação concelhia e régia em Lisboa (1325-1433) .....	198
Gráfico 13 – Formação universitária dos oligarcas de Lisboa (1325-1433) .....	199
Gráfico 14 – Número de magistraturas concelhias e tipos de oficialato ocupado pelos letrados atestados no Concelho de Lisboa (1325-1433).....	200
Gráfico 16 – As designações urbanas dos oligarcas de Lisboa em valores absolutos (1325-1433) .....	208
Gráfico 17 – As designações urbanas dos oligarcas de Lisboa (1325-1433) .....	209
Gráfico 18 – Distribuição dos identificativos dos oligarcas com ligação estatutária à	

cidade (1325-1433).....	223
Gráfico 19 – A memória dos ascendentes dos oligarcas camarários de Lisboa (1325-1433) .....	225
Gráfico 20 – O estatuto do progenitor dos oligarcas camarários de Lisboa (1325-1433)...	227
Gráfico 21 – Os nomes próprios dos oligarcas camarários de Lisboa (1325-1433).....	239
Gráfico 22 – A estrutura antroponímica dos oligarcas camarários de Lisboa (1325-1433)	240
Gráfico 23 – A tipologia dos cognomina dos oligarcas camarários de Lisboa (1325-1433) .....	242
Gráfico 24 – Tipologia da relação individual entre a oligarquia de Lisboa e a Monarquia (1325-1433).....	274
Gráfico 25 – Presença da justiça de foro e de fora no concelho de Lisboa (1325-1434)....	279
Gráfico 26 – Representatividade da justiça de foro e de fora no concelho de Lisboa (1325-1434) .....	281
Gráfico 27 – Tipologia dos cargos régios ocupados pelos oligarcas de Lisboa (1325-1433) .....	295
Gráfico 28 – Distribuição por campo/instituição de actividade dos oligarcas que ocuparam cargos oficialato régio (1325-1433).....	296
Gráfico 29 – Tipologia dos laços de dependência régia atestada pelos oligarcas de Lisboa (1325-1433) .....	301

### **Índice de Quadros**

Quadro 1 – Os vereadores e regedores no Concelho de Lisboa (1370-1394).....	283
---	-----

### **Índice de Mapas**

Mapa 1 – O património dos oligarcas no termo de Lisboa (1325-1433).....	235
---	-----



## Agradecimentos

O momento de agradecer toda a ajuda prestada na elaboração de uma dissertação é, em si mesmo, um momento de melancolia, pois é nesse instante que se «revive» todo o tempo passado longe dos entes queridos e se lamenta tudo o que se poderia ter feito e que não o foi. Um tempo, afinal, aparentemente «perdido» para todos aqueles que, não «iniciados», nunca tiveram de fazer face à solidão da escrita. Mas, de igual modo, a elaboração dos agradecimentos é sinónimo de uma profunda alegria, porquanto aí se reconhece tudo o que aprendemos e toda a ajuda prestada por Mestres, colegas e amigos. Em primeiro lugar, é o momento de agradecer à professora Doutora Maria Helena da Cruz Coelho. Fazemo-lo, não como uma mera exigência da *praxis*, mas sim por um genuíno e sincero sentimento de gratidão pela sua orientação segura e, porque não o dizer, pela sua amizade. Obrigado pela disponibilidade e pelo interesse no meu trabalho, pelas críticas e sugestões, por todo o esforço que dispensou para tornar este projecto o menos imperfeito possível. Os meus sentimentos de gratidão são extensíveis ao professor Doutor Armando Alberto Martins que, desde a minha chegada a Portugal, tem acompanhado o meu percurso. Ao mesmo Mestre devo a viabilização deste projecto de Doutoramento sediado na Universidade de Lisboa.

O presente trabalho muito deve ao Miguel Gomes Martins, que me ajudou de forma decisiva no acesso e no manejamento da documentação conservada no Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa, que ele tão bem conhece. Os mesmos agradecimentos especiais têm de ser endereçados ao Luís Filipe Oliveira e à Marta Castelo Branco, que com grande amizade e, por vezes, com prejuízo para os seus próprios afazeres, aceitaram reler este texto, de modo a burilar a escrita. Aos restantes membros da «confraria» devo a amizade e o interesse no meu trabalho que extravasa, em muito, a «troca de informações na Torre». Fazendo por isso omissão dos títulos académicos, um obrigado tão carregado de amizade quanto de reconhecimento à Ana Cláudia Silveira, à Ana Filipa Roldão, ao André Evangelista Marques, ao Anísio Saraiva, ao António Castro Henriques, à Isabel Branquinho, ao João Luís Inglês Fontes, ao João Soalheiro, ao José Augusto Oliveira, ao Luís Rêpas, à Lurdes Rosa, ao Manuel Lamas de Mendonça, à Margarida Leme, à Maria Filomena Andrade, à Maria João Costa, à Marisa Costa, à Rosário Morujão e à Vanda Lourenço.

De igual modo, devo um agradecimento particular ao Pedro Pinto pela comunicação de documentos importantes para o nosso trabalho conservados nos fundos mais improváveis... e ao Joaquim Serra que me facultou sem hesitação o acesso às suas fichas sobre a documentação medieval de Évora. Ao Eng. Luís de Vasconcelos e Sousa tenho a agradecer a autorização para a consulta do fundo do *Arquivo da Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira* em depósito no Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

O trabalho heurístico realizado foi grandemente facilitado pela ajuda em todos os instantes do pessoal da referência e da sala de leitura da Torre do Tombo. Neste âmbito reconhecemos também a ajuda do colega e amigo Sébastien Hamel que nos abriu o acervo livresco do Instituto Franco-Alemão em Paris e à bibliotecária Charo Moreno que nos facilitou a tarefa da recolha bibliográfica durante a nossa estada na Casa de Velázquez em Madrid. Ao José e Isabel Alemão, meus padrinhos, devo o carinho e a resolução de (alguns) «mistérios» informáticos...

Impõe-se referir que a realização desta dissertação beneficiou da concessão entre 2004 e 2008 de uma bolsa de investigação pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do POCI 2010 – Formação Avançada para a Ciência – Medida IV.3.

A elaboração desta tese é uma responsabilidade minha e um sonho de meus pais. Que o esforço que nela coloquei possa reflectir todo o carinho que nutro por eles. À Marília e ao Renato peço desculpa por todo o tempo perdido. A partir de agora já sou deles outra vez.



*Ao Renato e à Marília*

Por todo o tempo que não fui nem pai nem marido

## **Errata**

Devido a um erro de numeração dos gráficos, não existe o gráfico n.15